



DESIGN DA INFORMAÇÃO EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: contribuições para a visibilidade de trabalhos referentes à comunidade LGBT, diversidade de gênero e sexualidade

GT 1: Cultura, informação e sociedade.

Modalidade da apresentação: comunicação oral

APOCALYPSE, Simão Marcos¹;
JORENTE, Maria José Vicentini².

Resumo: Considerando os aspectos da sociedade, observa-se que a comunidade LGBT e indivíduos que não correspondem às expectativas de gênero e sexualidade, encontram-se a margem da sociedade. As universidades suscitam abordar essas questões, que necessitam ser compartilhadas. Os Repositórios Institucionais exercem papel relevante referente ao acesso às informações produzidas. O problema levantado refere-se à visibilidade das pesquisas de gênero e sexualidade em ambientes universitários. Objetiva-se melhorar o compartilhamento e visibilidade de trabalhos referentes a temática LGBT, diversidade de gênero e sexualidade, justificando-se que o acesso a produções deste segmento é relevante para a construção de uma sociedade mais igualitária. A pesquisa aponta a seguinte questão: de que maneira o Design da Informação pode contribuir para a visibilidade das produções científicas relacionadas à comunidade LGBT, diversidade de gênero e sexualidade? Utilizou-se metodologia de caráter teórico exploratório. Mediante ao desenvolvimento da pesquisa identificou-se que o Design da Informação pode contribuir para que os Repositórios Institucionais ofereçam melhor visibilidade às pesquisas de suas instituições.

Palavras Chave: Informação e Tecnologia; *Design* da Informação; Repositório Institucional Digital; LGBT.

DESIGN OF INFORMATION IN INSTITUTIONAL REPOSITORIES: contributions to the visibility of work related to the LGBT community, gender diversity and sexuality

Abstract: Considering the aspects of society, it is observed that the LGBT community and individuals that do not correspond to the expectations of gender and sexuality, are the margin of society. Universities raise questions that need to be shared. Institutional Repositories play a relevant role in accessing the information produced. The problem raised concerns the visibility of gender and sexuality research in university settings. The objective is to improve the sharing and visibility of LGBT themes, gender diversity and sexuality, justifying that access to productions in this segment is relevant to building a more egalitarian society. The research points to the following question: how can Information Design contribute to the visibility of scientific productions related to the LGBT community, gender diversity and sexuality? We used an exploratory theoretical methodology. Through the development of the research, it was identified that the Information Design can contribute to the Institutional Reports that offer better visibility to the researches of its institutions.

Keywords: Information and Technology; Information Design; Digital Institutional Repository; LGBT.

¹Graduando em Biblioteconomia, Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp, simao.apocalypse@gmail.com

² Professora Doutora, Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp, maria.jose-vicentini-jorente@unesp.br



1 INTRODUÇÃO

Ao considerar os aspectos históricos culturais da sociedade, observa-se que determinados grupos sociais, como a comunidade LGBT e indivíduos que não correspondem às expectativas de gênero e sexualidade encontram-se invisibilizados.

As universidades, de acordo com Nogueira (2005), em tese, devem abordar questões de interesse social a fim de produzir conhecimento teórico que possibilite o aprofundamento sobre tais temáticas e suas produções necessitam ser compartilhadas.

O avanço tecnológico possibilitou o desenvolvimento de mecanismos para o compartilhamento de informações, tais como os Repositórios Institucionais (RI) que, conforme pontua Bosso (2011), reúnem a produção científica das instituições com a finalidade de armazenar preservar e possibilitar o acesso a esses conteúdos, exercendo um importante papel para que a sociedade tenha acesso às informações produzidas nas universidades.

Contudo, é necessário também que a informação esteja disponível de modo adequado e possibilite ao indivíduo que o busca, uma boa recuperação e acesso. Nesse contexto, o *Design da Informação* (DI) “fornece ferramentas, estratégias de criação e interação de interfaces para a comunicação, o acesso, a usabilidade e a acessibilidade.” (JORENTE, 2015, p. 11)

Deste modo, a problemática que perpassa este artigo consiste na seguinte questão: de que maneira o *Design da Informação* pode contribuir para a visibilidade das produções científicas relacionadas à comunidade LGBT, diversidade de gênero e sexualidade?

A atual pesquisa, embasada pela Biblioteconomia e disciplinas convergentes, tem como objetivo estudar as condições para o melhoramento do compartilhamento e dar maior visibilidade às produções acadêmicas que versem temáticas pouco disseminadas, armazenadas e preservadas em RI. Justifica-se pela necessidade de que a produção científica das universidades atenda às demandas informacionais e sociais presentes na atualidade. É necessário estudar as produções científicas referentes às temáticas abordadas e os mecanismos utilizados pelas instituições para o seu compartilhamento para que se possa pensar em meios que viabilizem o acesso e possibilitem maior visibilidade aos trabalhos destes segmentos armazenados e preservados em RI.

A metodologia utilizada para a efetivação da pesquisa é de caráter teórico exploratório, constituindo-se mediante a revisão de literatura e sistematização de autores que



perpassem as temáticas tratadas e um estudo exploratório dos Repositórios das Universidades Estaduais de São Paulo.

Primeiramente foi realizado o levantamento bibliográfico científico resgatando conceitos de DI, abordagens referentes à temática LGBT, diversidade de gênero e sexualidade e a importância de que a universidade incida questões de interesse social e os meios disponíveis atualmente para que suas pesquisas sejam compartilhadas com a comunidade.

A busca pelo referencial teórico se deu por meio de pesquisas em fontes primárias, secundárias e terciárias, em âmbito nacional e internacional. Posteriormente foram selecionados materiais de maior pertinência considerando as áreas tratadas e leitura, interpretação e análise dos textos selecionados construindo um diálogo entre os autores e temáticas.

A fim de identificar a produção científica acerca da comunidade LGBT, foram efetivadas buscas nos Repositórios Institucionais das Universidades Estaduais de São Paulo, Universidade de São Paulo (USP) Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). As buscas foram realizadas por meio do termo LGBT.

2 UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

A universidade, antes de se consolidar como espaço gerador de saberes e pensamento crítico sobre questões e demandas da sociedade, passou por diversas abordagens ao longo de sua história e evolução. No contexto contemporâneo, o papel da universidade:

[...] absorve demandas e expectativas sociais variadas, às quais precisa responder, mas ao mesmo tempo age para propor pautas e agendas, contribuir para a construção da autoconsciência social, alargar fronteiras culturais e submeter à crítica a realidade, as estruturas sociais e as relações de dominação [...]. (NOGUEIRA, 2005, p. 7).

Nesse sentido, considerando as demandas sociais que a universidade deve atender, faz-se necessário que as relações sociais sejam minimamente estudadas e compreendidas para que a universidade possa abordá-las em seu ambiente.

Um olhar abrangente possibilita a análise de tais relações, apreendendo as principais características estabelecidas por determinados nichos sociais e considerando os aspectos que possam emergir. Esse olhar é propiciado por meio da teoria da complexidade. Partindo dessa visão, a sociedade, as relações existentes e seus interesses, refletem diretamente sobre os indivíduos que compõe o meio. Essas relações são complexas. Segundo Morin (1986):

[...] os indivíduos fazem a sociedade que faz os indivíduos. Os indivíduos dependem da sociedade que dependem deles. Indivíduos e sociedades se



coproduzem num circuito recursivo permanente, em que cada termo, ao mesmo tempo, é produtor/produto, causa/efeito, fim/meio do outro [...] (MORIN, 1986, p. 118).

Desse modo, de acordo com Nogueira (2005), a universidade, geradora de conhecimento, deve abordar questões pertinentes a toda sociedade, gerar pensamento crítico, articular saberes, produzir conhecimento, formar profissionais e atuar em outras atividades que pertencem ao âmbito social, além de possibilitar o acesso a tais conteúdos.

Neste cenário, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tornam-se objeto de interesse pelo potencial multiplicador e de escalabilidade que desempenham sendo os Repositórios Institucionais, na atualidade, o principal meio de compartilhamento dos conteúdos produzidos pelas universidades.

3 DESENVOLVIMENTO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS.

O desenvolvimento das TIC trouxe grandes avanços no que se refere à produção, organização e compartilhamento da informação e esses avanços surtiram reflexos sociais consideráveis. Desde o final da Segunda Guerra Mundial, o desenvolvimento tecnológico e eletrônico passou por grandes avanços, de acordo com Castells (1999) neste período os estudos sobre o desenvolvimento de tecnologias estavam em seu auge, o que possibilitou diversas inovações.

Em meio ao contexto de desenvolvimento dos meios de informação eletrônicos, na década de 90 surgem os Repositórios Digitais (RD), importante aliado para que os conteúdos informacionais produzidos possam ser preservados e disseminados. Compreende-se que o papel dos repositórios, em primeira instância seria garantir o acesso à informação de modo livre e permanente. No contexto nacional, em 13 de setembro de 2005, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) lançou o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica, que cumpriu importante papel nos avanços referentes à disponibilização ao acesso livre as produções científicas.

Conforme expresso pelo Manifesto:

Com o surgimento das novas tecnologias da informação e da comunicação, diversos paradigmas estão mudando. Isso porque essas tecnologias facilitam o acesso à informação científica, promovendo o surgimento de novas alternativas para a comunicação científica (IBICT, 2005, não paginado).



O novo panorama tecnológico, possibilitou o melhoramento do compartilhamento de conteúdos informacionais digitais, possibilitando também que dados científicos pudessem ser compartilhados por meio dos R D.

De acordo com o IBICT :

Os repositórios digitais (RDs) são bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática [...] Os RDs podem ser institucionais ou temáticos. Os repositórios institucionais lidam com a produção científica de uma determinada instituição. Os repositórios temáticos com a produção científica de uma determinada área, sem limites institucionais. (IBICT, 2018, não paginado).

Como destacado, os RD possuem diferentes tipologias. Bosso (2011) aponta e diferencia variadas tipologias de repositórios, sendo elas: Repositórios temáticos, Repositórios de teses e dissertações e Repositórios Institucionais, apontando em seu trabalho considerações acerca do da definição de R I:

Repositórios institucionais: englobam a produção científica de determinada instituição, mais comumente institutos de pesquisa e universidades. Hospedam geralmente uma coleção de documentos de pesquisa (pré-prints e pós-prints), embora possam incluir relatórios técnicos, manuscritos, dados, vídeos e imagens, além de conter dados administrativos de apoio à instituição, como arquivo local de documentação, teses, dissertações, livros e outros (BOSO, 2011, p. 34).

Referente aos RI, destaca-se também seu papel para a visibilidade das produções científicas disponibilizadas em seu ambiente, como apontam Leite *et al*, (2012):

A plena adoção e funcionamento de um repositório institucional contribuem para a composição do acervo da memória institucional. Entretanto, é importante não perder de vista sua finalidade primordial, que é aumentar a visibilidade dos resultados de pesquisa, do pesquisador e da instituição, como centro de pesquisa (LEITE *et al*, 2012, p. 9)

Desse modo, para que as finalidades dos RI, sejam cumpridas de modo satisfatório são necessários estudos que possibilitem a sua efetivação, por conseguinte:

A necessidade de ampliar a visibilidade da produção científica da universidade repercute tanto para a sua comunidade interna que passará a acompanhar o que está sendo produzido na Instituição e poder acessar facilmente e por outro lado, em inserir a Instituição na produção científica nacional e mundial, graças às ferramentas disponíveis. (ROSA ,2009, p. 239)

Compreende-se que os RI contribuem de maneira efetiva, tanto para a promoção das pesquisas, quanto para as universidades que dele fazem uso sendo necessária a continuidade de pesquisas que busquem melhorias a esses ambientes.

Determinados temas de pesquisa como relacionados à comunidade LGBT, diversidade de gênero e sexualidade, embora na contemporaneidade sejam abordados no âmbito das



universidades, devido a fatores histórico-culturais tem seu compartilhamento e disseminação meio à sociedade, prejudicados.

Deste modo a busca por meios para que o conteúdo informacional produzido pelas instituições adquira maior visibilidade dever contínuo.

4 COMUNIDADE LGBT, DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Como reflexo das relações sociais, a sociedade desenvolveu-se de modo a estabelecer determinadas características que seus integrantes deveriam ter, ou regras que deveriam seguir para que se fosse possível o convívio social; tal fenômeno previa a melhor convivência entre as pessoas ali viventes, visto que o ser humano é um ser social.

Foucault (1988) a partir de um contexto histórico da sexualidade, o valor normativo social a qual a sexualidade foi atribuída: sexualidade como um dispositivo de saber e poder, meio pelo qual se possibilita criar hierarquias de poder a partir da normatização dos corpos. Deste modo “o dispositivo de sexualidade tem, como razão de ser, não o reproduzir, mas o proliferar, inovar, anexar, inventar, penetrar nos corpos de maneira cada vez mais detalhada e controlar as populações de modo cada vez mais global” (FOUCAULT, 1988, p. 101).

Com o desenvolvimento de determinadas regras de convívio e padrões de comportamento previamente estabelecido pelas classes dominantes, os indivíduos passaram por um processo de normatização, sendo aqueles não situados, julgados inaptos para o convívio social.

Planella (2017) aborda a noção de corpo que, de acordo com sua visão, a sociologia moderna, permite compreendê-lo não somente como biológico, mas sim, como sendo uma construção social:

[...] não se trata de definir e pensar o corpo como algo irreal ou inexistente, e sim que se trata de pensá-lo como construído socialmente, no sentido que não vem dado de uma forma natural e sim que se encontra elaborado social e culturalmente por cada sociedade e em cada momento histórico [...] (PLANELLA, 2017, p. 20).

Desse modo, pode-se compreender que a maneira como cada indivíduo se constrói e se coloca socialmente, reflete diretamente no meio social e cultural em que ele se encontra, sendo necessário que, ao observá-los, deve-se levar em consideração os múltiplos fatores que



os constituíram. De acordo com Marques e Nardi (2011), os reflexos normativos das construções sociais ainda estão presentes na atualidade, como apontam os autores:

A norma central que ordena a vida em sociedade e institui as hierarquias das possibilidades de exercício da sexualidade. A homossexualidade, por sua vez, dentro dessa cultura, é vista a partir da figura do/da homossexual como um sujeito anormal. (MARQUES; NARDI, 2011, p.115).

Ao considerar as hierarquias sociais estabelecidas pelas classes dominantes, os que nelas não se encaixam são denominados como sujeitos “anormais”, como exposto pelos autores a homossexualidade faz parte deste cenário, sendo estes indivíduos postos a margem da sociedade.

Planella (2017) aponta em seu trabalho que o avanço está acontecendo e a importância de estudos que versem essas temáticas, pontuando em seus estudos o impacto de publicações a respeito da diversidade sexual. Contudo, embora avanços sejam visíveis, os reflexos de uma sociedade que buscou e ainda busca normatizar os indivíduos atingem de forma direta comunidades historicamente marginalizadas sendo necessário que as produções científicas relacionadas a essas comunidades sejam compartilhadas com a sociedade, considerando suas necessidades de visibilidade.

No contexto do compartilhamento da informação de modo que se torne mais visível em seus ambientes de convergências, o DI apresenta-se como potencial recurso para conferir visibilidades a conteúdos informacionais.

5 DESIGN DA INFORMAÇÃO

O DI se apresenta ao campo interdisciplinar da CI, podendo ser aplicado em ambientes informacionais já existentes, pois oferece potenciais contribuições para o acesso compartilhamento e visibilidade de conteúdos informacionais.

Deste modo, Jacobson (1999) define DI como a adequação da informação para que o ser humano possa apropriá-la com eficiência e eficácia. A informação deve estar disponível aos indivíduos que a buscam e os mecanismos utilizados para disponibilizar conteúdos necessitam permitir uma boa interação. Considerando o desenvolvimento das TIC e os diferentes ambientes informacionais disponíveis na contemporaneidade, a recuperação, acesso e interação dos indivíduos com tais ambientes, vêm se mostrando como importante aspecto deste novo panorama informacional a ser estudado.

Como apontam Quintão e Triska (2013):

Com o desenvolvimento tecnológico e o consequente aumento da disseminação de informações em diferentes suportes, a visualização de dados se tornou ainda mais complexa e, nesse contexto, o design de



informação pode ser considerado um importante recurso para apresentar diferentes conteúdos, de maneira adequada e clara, também em meios digitais. (QUINTÃO; TRISKA, 2013, p. 116).

O DI, inclui diretamente na interação entre indivíduo e o ambiente informacional disponível. Como aponta Jorente (2015):

[...] o *Design* da Informação (DI) trata de estudar a percepção e cognição humana para definir e criar modelos visando à melhoria dos trânsitos de conteúdos informacionais em diversos meios e contextos; trata, por outro lado, da representação da informação, de suas estruturas e codificação[...] (JORENTE, 2015, p. 11).

Adequar a informação aos indivíduos tem como caráter, conferir também visibilidade a informação. Pode-se considerar o DI como potencial meio de possibilitar a visibilidade da informação, pois em seus processos a informação é adequada à identidade dos indivíduos que a buscam.

Ainda nos diz Oliveira e Jorente (2015) que:

Com a atividade do *Design* da informação, adequamos a mensagem de forma a favorecer a identidade presente em comunidades culturais, agregando valor sintático e semântico às representações do conhecimento disponíveis em um suporte físico ou digital. Compreendemos que o *Design* da Informação pode ser entendido como um novo campo para a Ciência da Informação que busca sistematizar o oferecimento de informações, tornando-as mais facilmente apreendidas, entendidas, e colocadas em prática. (OLIVEIRA; JORENTE, 2015, p. 15).

Desse modo, a análise de características como o *Design* e funcionalidade desses mecanismos possibilita possíveis melhorias nesses ambientes, influenciando no compartilhamento e visibilidade de conteúdos.

No contexto atual, estudar os meios existentes para que a produção científica das universidades seja disponibilizando a sociedade de modo eficiente e eficaz é de extrema importância. Ao considerar que o principal meio de acesso as produções científicas das universidades são os RI, analisar o DI desses ambientes pode melhorar a visibilidade dos trabalhos convergidos.

Como aponta Gruszynski e Astedo (2009):

A busca por qualidade e credibilidade de uma publicação de referência mantém-se relacionadas a visibilidade alcançada pelo título. Como discutido neste trabalho, depende também da capacidade de ser acessado em bases de dados e índices, o que se relaciona diretamente com a atividade de design. (GRUSZYNSKI; ASTEDO, 2009, p. 10)

A aplicação prática do DI pode ser efetuada em ambientes informacionais por meio de princípios e diretrizes básicos (PETTERSSON, 2012). A elaboração de princípios de DI não



configura uma simples tarefa, todavia, considerando as necessidades informacionais a serem atendidos, alguns princípios podem contribuir de maneira qualitativa para a melhoria de ambientes.

Dentre os princípios e diretrizes de DI estabelecidos por Pettersson (2012), pode-se elencar como principais a oferecerem visibilidade aos conteúdos informacionais, dentro dos princípios funcionais as diretrizes: Fornecendo ênfase, Fornecendo clareza e Proporcionando simplicidade e nos princípios cognitivos as diretrizes: Facilitando a atenção, Facilitando a percepção, Facilitando a memória.

Considerando o potencial do DI apresentado pelos diferentes autores, estudos acerca de sua aplicação, visando à visibilidade de conteúdos, devem ser abordados pelo campo da Biblioteconomia e disciplinas correlatas.

6 DISCUSSÃO

Partindo da literatura apresentada no decorrer deste artigo, identifica-se a importância de que temáticas relacionadas a camadas da sociedade historicamente invisibilizadas adquiram maior visibilidade devido ao seu entrave de propagação em meio à sociedade e seu potencial poder transformador. Como aponta Nogueira (2005) é papel da universidade, abordar questões de interesse social. Identificar as demandas da sociedade e desenvolvê-las em ambientes universitários, quais possibilitam gerar saber e agregar conhecimentos é de extrema pertinência para que avanços possam ocorrer.

Dentre as comunidades existentes em nossa sociedade, estão aquelas que se encontram invisibilizadas por não se enquadrarem a padrões estabelecidos pelas camadas dominantes, dentre elas estão à comunidade LGBT e indivíduos que não correspondem às expectativas de gênero e sexualidade. Os indivíduos pertencentes a essa comunidade, são historicamente renegados e considerados anormais por não estarem de acordo com os padrões normativos impostos (MARQUES; NARDI, 2011).

Ao apresentar o contexto em que a comunidade LGBT e os indivíduos que não correspondem às expectativas de gênero e sexualidade estão inseridos, Planella (2017) ressalta a necessidade de que questões que versem essas temáticas sejam abordadas na universidade destacando o seu papel fundamental para que ocorram avanços.

Observa-se que a abordagem dessas temáticas tem sido frequente em variados espaços sociais, desse modo, a fim de investigar a presença de produções científicas referentes à comunidade LGBT em RI foram efetivadas imersões preliminares nos Repositórios Institucionais das Universidades Estaduais de São Paulo.



Mediante as buscas efetivadas foi possível identificar as produções científicas que perpassam as temáticas de nosso interesse convergidas nesses ambientes, como apresentado na tabela abaixo:

Tabela 1: Buscas pelo termo LGBT.

Universidades:	USP	UNESP	UNICAMP
Nº de itens convergidos:	44405	113866	139717
Nº de itens recuperados:	10	237	45

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Verifica-se que embora a temática tratada, na atualidade esteja emergindo no contexto das produções científicas, o número de itens recuperados mediante as buscas nos RI configuram uma quantidade muito baixa em comparativo com toda produção convergida nos ambientes.

Desse modo, além de produzir conhecimento as universidades devem compartilhar com a comunidade seus estudos, sendo os RI o principal meio utilizado pelas instituições para disponibilizar seus trabalhos. De acordo com Leite *et al* (2009) os RI além de armazenar, preservar e disponibilizar a produção científica das universidades deve garantir também a visibilidade destes trabalhos.

O DI, como apresentado, influi diretamente na forma com que o indivíduo interage com os diferentes ambientes, deste modo, sua aplicação prática em ambientes informacionais por meio de princípios básicos é de extrema importância para o compartilhamento da informação, pois tem como enfoque preparar a informação a quem a busca (OLIVEIRA e JORENTE, 2015). Ao destacar o potencial papel do DI na apreensão da informação pelos indivíduos que interagem com os ambientes informacionais, é possível considerar também suas contribuições para a melhoria no acesso, visibilidade e compartilhamento de informações armazenadas em ambientes digitais.

7 CONSIDERAÇÕES

Ao considerar o poder transformador do conhecimento produzido pelas universidades, são necessários estudos voltados para o compartilhamento de conteúdos informacionais produzidos nesses ambientes. Embora discussões acerca de temáticas relacionadas à comunidade LGBT, diversidade de gênero e sexualidade, na contemporaneidade tenham sido crescentes em ambientes universitários, na sociedade conteúdos desses segmentos ainda possuem grande entrave quanto ao seu compartilhamento.



Deste modo, identificar meios que possibilitem a visibilidade de pesquisas que versem comunidades historicamente marginalizadas e que ainda na atualidade encontram-se subjogadas e repletas de preconceito é de extrema importância para que as carências informacionais referentes a tais temáticas sejam supridas. Os RI embora cumpram seu papel referente ao armazenamento e acesso às pesquisas em seu ambiente convergido, de acordo com Leite et al (2009) têm de oferecer visibilidade aos trabalhos.

O DI, de acordo com Jorente (2015), trabalha a apresentação e a representação da informação, prepara o ambiente a fim de propiciar melhor interação entre o indivíduo e as informações disponíveis. Deste modo, é pertinente estudar as contribuições do DI para a visibilidade de conteúdos informacionais o considerando um exponencial recurso para representação da informação de modo adequado, pois tem como característica considerar a percepção do indivíduo que dela necessita.

Nesse contexto, o DI pode contribuir para que os RI ofereçam melhor visibilidade às pesquisas de suas instituições. A característica do DI, referente ao preparo da informação considerando os aspectos do indivíduo a qual a informação se destina o torna um poderoso recurso, podendo ser aplicado por meio de princípios que aumentam a visibilidade de conteúdos informacionais a temáticas que possuem nebulosidade perante a sociedade e tem sua propagação prejudicada.

A partir dos resultados apresentados acerca do potencial do DI como recurso de melhoramento do da visibilidade de pesquisa convergidas em RI, propõe-se como sugestão de pesquisas futuras a análises de ambientes que possibilitem identificar a aplicação dos princípios de DI, considerando que a visibilidade de pesquisas referentes a demandas sociais necessitam ser compartilhadas e contribuem para a construção de uma sociedade mais igualitária.

REFERÊNCIAS

BOSO, A. K. **Repositórios de instituições federais de ensino superior e suas políticas: análise sob o aspecto das fontes informacionais.** 2011- 150 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95776/296890.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 mar. de 2018.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Manifesto brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica.2005.** Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/docs/Manifesto.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2018.



CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 7 ed. Rio de Janeiro: edições Graal, 1988.

GRUSZYNSKI, A. C; CASTEDO, R. O design de periódicos científicos on-line e a visibilidade da ciência na web. **Infodesign: Revista Brasileira de Design da Informação**, Online, v. 6, n. 3, p.1-11, jan. 2009. Disponível em: <http://infodesign.emnuvens.com.br/public/journals/1/No.3Vol.6-2009/ID_v6_n3_2009_1_11_Gruszynski_et_al.pdf?download=1&phpMyAdmin=H8DwcFLEmv4B1mx8YJNY1MFYs4e>. Acesso em: 10 mar. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Repositórios Digitais**. 2018. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/sobre-repositorios-digitais>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

JACOBSON, R. **Information Design**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1999.

JORENTE, M. J. V.; SANTOS, P. L. V. A. C. Mídias de informação e comunicação e Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.1, p.190-206, jan./mar., 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n1/12.pdf>>. Acesso em: 19 de set. de 2017.

JORENTE, M. J. V. (Org.) **Tecnologia e design da informação: interdisciplinaridades e novas perspectivas para a Ciência da Informação**. Bauru, São Paulo: Canal 6, 2015.

LEITE, F. *et al.* **Repositórios institucionais: boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: IBICT, 2012.

MARQUES, D.M.; NARDI, H.C. Anormais, bárbaros e bárbaras: trajetórias de vida de homossexuais e clínica psicológica. **Aletheia**: v. 35-36, p.109-122, maio/dez. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/3428/2564>> Acesso em 10 de abr. 2018.

MORIN, E. **Para sair do século XX**. Rio de Janeiro: Nova fronteira.1986.

MARCONDES C. H; SAYÃO L. F.. Repositórios institucionais e livre acesso In. SAYÃO, L.F et al (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Bahia: Edufba, 2009.

NOGUEIRA M. A. **Sofrimento organizacional, democracia e gestão universitária**. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2005.

OLIVEIRA, J. A. D. B.; JORENTE, M. J. V. **Design da Informação e Ciência Da Informação: uma aproximação possível**. João Pessoa: XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2943/1181>> Acesso em 08 de mar. 2018.



PLANELLA, J. **Corpo, cultura e educação**. Tradução de Maria José Vicentini Jorente; Natalia Nakano; Lais Alpi Landim. Marília - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017

PETTERSSON, R. **It Depends: Information Design – Principles and Guidelines**, 4th Edition. Institute for Infology. 2012. Disponível em: <<http://www.iiid.eu/PublicLibrary/Pettersson-Rune-ID-It-Depends.pdf>>. Acesso em: 15 de mar. 2018.

QUINTÃO, F.S ; TRISKA, R. Design de informação em interfaces digitais: origens, definições e fundamentos. **Infodesign: Revista Brasileira de Design da Informação**, São Paulo, v. 10, n. 2, p.105-118, jun. 2013. Disponível em: <<https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/243>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

ROSA F. G. Implantação do repositório institucional da Universidade Federal da Bahia: uma política de acesso à produção científica In. SAYÃO, L.F et al (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Bahia: Edufba, 2009.

SAYÃO, L. *et al.* **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009.